

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P	<p>Psicologia [recurso eletrônico] : compreensão teórica e intervenção prática / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-043-8 DOI 10.22533/at.ed.438201205</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A pós-modernidade possibilitou novas formas de reconfiguração da subjetividade. Frente a um cenário de incertezas e crises, são relevantes intervenções que possibilitem a transformação da fragilidade emocional, do sofrimento psíquico, da aceitação incondicional, da conduta, do comportamento e de suas essências, possibilitando uma reestruturação do sujeito.

Através de um grande número de posturas metodológicas para com o objeto de estudo, a psicologia ganha destaque por representar um instrumento de transformação nos quadros de saúde mental da população. Neste sentido, a saúde pode ser influenciada por diferentes condições, tais como diferenças individuais, traços de personalidade, sistema de crenças, sistema de valores, atitudes, comportamentos, redes de suporte social e meio ambiente, sendo este dos fenômenos mais estudados nessa relação que envolve a dinâmica entre os aspectos psicológicos, biológicos e sociais.

Neste sentido, é importante desmascarar todo o processo de segregação, que ilude a realidade e é silenciado nas atitudes dos sujeitos, e que tende a domá-los através do sofrimento, este que pode durar toda a vida. Esse silêncio transmite um elemento da comunicação e um aspecto paradoxal, à medida que pode apresentar-se como fenômeno de resistência. Nesse, há uma linguagem, verbal e não verbal, que nos remete diretamente a manifestações de isolamento, a solidão ou a sensação de não pertencimento.

Nessa pós-modernidade há, também, relações superficiais baseadas em jogos de poder, nos quais o valor exposto e negociado são a troca de benefícios e a perda do afeto. Essa perda do afeto provoca, muitas vezes, a sensação de desgaste da alma através do silêncio e da idealização da concepção de ética. Tais artefatos podem ser identificados nas feições e manifestações singelas do comportamento dos indivíduos. A sociedade parece regredir para valores que emergiam, outrora, em concepções superficiais e materialistas, muitas vezes apoiadas durante décadas através da história familiar. Tais valores eram idealizados através da percepção coletiva como algo positivo na manutenção de determinado meio. Lamentavelmente, isso envolvia apenas questões políticas.

Vale ressaltar que, em relação ao eixo citado anteriormente, no livro “A evolução psicológica da criança”, Henri Wallon salienta a ligação entre o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico. No indivíduo, as sensações de bem-estar ou mal-estar propiciadas por suas relações podem interferir no organismo de forma significativa. Dessa forma, podemos compreender a afetividade, de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico adquire um status social, e como essa relação, entre o biológico e o social, é uma dimensão fundante

na formação do indivíduo como um ser completo.

Com isso, a obra “Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática” explora a diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos realizados em diferentes instituições de ensino, e pesquisas de âmbitos nacionais e internacionais. Essa obra é caracterizada por estudos desenvolvidos com foco em clínica psicológica, qualidade de vida, ensino, avaliação psicológica, psicopatologias, intervenção em psicologia, busca da reconfiguração do sofrimento através da felicidade, psicologia social, psicologia escolar, psicologia histórico-cultural e ética em psicologia.

Os temas foram divididos e organizados em: psicanálise, fenomenologia, existencialismo, humanismo, análise do comportamento, docência, felicidade, qualidade de vida, relações de imagem, relações de gênero, avaliação psicológica, depressão, tecnologia, psicologia social, psicologia histórico-cultural, psicologia escolar, ansiedade, intervalo reflexivo e ética em psicologia.

Sabemos o quão relevante é a divulgação da construção do conhecimento através da produção científica, portanto, a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PARA ALÉM DE MODERNIDADE E DE PÓS-MODERNIDADE: FREUD COMO UM PENSADOR CONTEMPORÂNEO	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.4382012051	
CAPÍTULO 2	8
ANÁLISE FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL DO PROJETO ORIGINAL E RESSIGNIFICAÇÃO DA PERSONAGEM VIOLET JONES NO FILME FELICIDADE POR UM FIO	
Caroline Lolli Julia Maffesoni Tawane Laila de Lazari Cleina Roberta Biagi	
DOI 10.22533/at.ed.4382012052	
CAPÍTULO 3	10
A (DES)REIFICAÇÃO DO MÉTODO NA PSICOLOGIA EXISTENCIALISTA: PARTINDO DA EXPERIÊNCIA DO (SUPOSTO) CONHECEDOR	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.4382012053	
CAPÍTULO 4	20
COMPREENSÃO DO SER NA CONTEMPORANEIDADE E SUPERAÇÃO DE IMPASSES PSICOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES DO EXISTENCIALISMO DE SARTRE	
Charlene Fernanda Thurow Virgínia Lima dos Santos Levy Daniela Ribeiro Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.4382012054	
CAPÍTULO 5	33
PRÁTICAS INTEGRATIVAS DA PSICOLOGIA À FONOAUDIOLOGIA EM UM TRABALHO COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO	
Gislaine Moreira Matos Daiane Soares de Almeida Ciquinato Gabriel Pinheiro Elias Vitoria de Moraes Marchiori Carla Mancebo Esteves Munhoz Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.4382012055	
CAPÍTULO 6	40
ANÁLISE FUNCIONAL DA PSICOPATIA REPRESENTADA NO FILME “PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN”	
Samuel Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4382012056	

CAPÍTULO 7	52
CLÍNICA DE SITUAÇÕES: O ACONTECIMENTO ANTROPOLÓGICO COMO OUTRA POSSIBILIDADE DE SER NO MUNDO	
André Resende Mariana Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.4382012057	
CAPÍTULO 8	58
A CIÊNCIA EXPLICA A FELICIDADE?	
Gislene Farias de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012058	
CAPÍTULO 9	64
IMPROVISANDO RELAÇÕES ENTRE CORPOS MARGINAIS	
Taís Carvalho Soares Ronald Clay dos Santos Ericeira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012059	
CAPÍTULO 10	75
ESCALA DE AVALIAÇÃO DA EXCLUSIVIDADE SEXUAL (EAES): ESTUDO PSICOMÉTRICO	
José Carlos da Silva Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.43820120510	
CAPÍTULO 11	88
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NA ÚLTIMA DÉCADA	
Nívea Moema Moura Silva Anne Caroline Santana de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.43820120511	
CAPÍTULO 12	100
PSICOLOGIA E A QUALIDADE DE VIDA: CONSTRUINDO DIÁLOGOS COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CAETANÓPOLIS-MG	
Emmanuelle Fernanda Barbosa Sara Angélica Teixeira da Cruz Silva Alberto Mesaque Martins	
DOI 10.22533/at.ed.43820120512	
CAPÍTULO 13	114
PESQUISA-INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM DISPOSITIVO METODOLÓGICO	
Marília Novais da Mata Machado	
DOI 10.22533/at.ed.43820120513	
CAPÍTULO 14	124
MALA FE Y DEPRESIÓN: LA CULPA COMO VIVENCIA DEL AUTOENGAÑO EN EL PACIENTE DEPRESIVO	
Cristina de los Ángeles Pastén Peña	

DOI 10.22533/at.ed.43820120514

CAPÍTULO 15 137

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO MEDIADORA NO ENSINO LITERÁRIO

Antoni Gonçalves Caetano

DOI 10.22533/at.ed.43820120515

CAPÍTULO 16 148

A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA ESTRATOMÉTRICA DA PSICOLOGIA SOCIAL SOVIÉTICA

Thalysiê Correia

DOI 10.22533/at.ed.43820120516

CAPÍTULO 17 160

CONSTRUINDO DUNAS: AÇÕES DO *PROJETO DUNAH* EM DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Marina Corbetta Benedet

Jackelyne Maria

Gabriela Ferreira Sardá

DOI 10.22533/at.ed.43820120517

CAPÍTULO 18 170

DESDOBRAMENTOS DE INTERVENÇÕES DA ABA SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: ESTUDO DE CASO

Thalita de Fátima Aranha Barbosa Sousa

Pollianna Galvão Soares de Matos

Daniel Carvalho de Matos

DOI 10.22533/at.ed.43820120518

CAPÍTULO 19 191

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM TRABALHADORES DA FUNDAÇÃO DOS ESPORTES DO PIAUÍ – FUNDESPI

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Caroline Calaça da Costa

Flavio Ribeiro Alves

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues

Andrezza Braga Soares da Silva

Laecio da Silva Moura

Jefferson Rodrigues Araújo

Elzivania Gomes da Silva

André Braga de Souza

Samara Karoline Menezes dos Santos

Anaemilia das Neves Diniz

Kelvin Ramon da Silva Leitão

DOI 10.22533/at.ed.43820120519

CAPÍTULO 20 201

CONVIVER: UM INTERVALO REFLEXIVO

Winthney Paula Souza Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.43820120520

CAPÍTULO 21	222
DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA PERCEPÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNARAMA-MA	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	
Renata Pereira Lima	
Wenderson Costa Silva	
Maria José Sena dos Santos	
Germana de Alencar Maia Luz	
Hisabel Pereira de Araújo	
Rômulo Matos Pinheiros	
Elzivania Gomes da Silva	
André Braga de Souza	
Samara Karoline Menezes dos Santos	
Anaemilia das Neves Diniz	
Kelvin Ramon da Silva Leitão	
Mário Sérigo de Paiva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.43820120521	
CAPÍTULO 22	233
A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE PSICOLOGIA A RESPEITO DA ÉTICA NA PROFISSÃO	
Joice Franciele Friedrich Almansa	
Solange Zanatta Piva	
DOI 10.22533/at.ed.43820120522	
SOBRE O ORGANIZADOR	246
ÍNDICE REMISSIVO	247

CONVIVER: UM INTERVALO REFLEXIVO

Data de aceite: 08/05/2020

Winthney Paula Souza Oliveira

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão – UNIFACEMA
Caxias – MA

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4686006851499422>

RESUMO: O presente estudo trata-se de um relato de experiência oriundo do Projeto: Conviver um intervalo reflexivo com ações direcionadas durante o intervalo escolar com o intuito de despertar e reforçar as relações interpessoais e positivas no estabelecimento de ensino da rede privada. Possibilitando uma melhor interação entre os alunos no espaço escolar, promoção do desenvolvimento individual e coletivo por meio de atividades que despertem o protagonismo estudantil, construindo condutas de respeito, tolerância frente às adversidades, diferenças e frustrações e, por fim, permitir que o educando adote uma auto imagem positiva e se torne um aluno crítico, ativo e reflexivo. O projeto possibilitou aos estudantes, através das ações inseridas no horário do recreio/intervalo escolar, momentos de discussões sistematizadas, descontraídas, com teorias e práticas concretas e transformadoras, oferecendo novas possibilidades de lazer no

horário livre de cunho educativo e social.

PALAVRAS-CHAVE: Intervalo Escolar; Recreio Dirigido; Protagonismo Estudantil; Relações interpessoais.

LIVING: A REFLECTIVE INTERVAL

ABSTRACT: The present study is an experience report from the Project: To live a reflexive interval with actions directed during the school interval in order to awaken and reinforce interpersonal and positive relationships in the educational establishment. Enabling better interaction between students in the school space, promoting individual and collective development through activities that awaken student protagonist, building behaviors of respect, tolerance for adversity, differences and frustrations and, finally, allow the student to adopt a positive self image and become a critical, active and reflective student. The project made it possible for the students, through the actions inserted in the playtime / school interval, to organize moments of systematized, relaxed discussions, with concrete and transformative theories and practices, offering new possibilities for leisure time in an educational and social free time.

KEYWORDS: School Interval; Directed Playground; Student Protagonism; Interpersonal relationships.

1 | INTRODUÇÃO

Conviver: um intervalo reflexivo trata-se de um relato de experiência do Estágio Básico em Psicologia Escolar e Educacional, apresenta como objetivo geral: aplicar ações direcionadas durante o intervalo escolar que despertem e reforcem as relações interpessoais positivas com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II de um estabelecimento de ensino da rede privada, promovendo benefícios para o público alvo das ações, comunidade escolar e para a sociedade em geral, através da disseminação dos conteúdos e temáticas trabalhadas durante o intervalo/recreio escolar dos estudantes contemplados com as ações do projeto.

Os objetivos secundários consistem em: possibilitar a interação entre os alunos do Ensino Fundamental II no espaço escolar, bem como impulsionar o desenvolvimento individual e coletivo por meio de atividades que despertem o protagonismo estudantil; construir condutas de respeito, tolerância frente as adversidades, diferenças e frustrações e, por fim, permitir que o educando adote uma auto imagem positiva e se torne um aluno crítico, ativo e reflexivo. As atividades realizadas constituíram-se como práticas fortalecedores dos vínculos entre os estudantes, família e escola.

Durante a realização da análise das relações interpessoais entre os estudantes, funcionários da escola, do processo de ensino aprendizagem, foi possível observar a instituição, sua dinâmica e o vínculo entre os membros da comunidade escolar. Os educandos foram observados no horário do intervalo, onde foi possível verificar a interação dos alunos entre si e com seus professores. Identificando, por sua vez, através dos momentos de observação, uma impressão de uma relação saudável e afetuosa, permeada de cuidado e zelo. Observou-se que uma parcela considerável dos estudantes não interagiam entre si e faziam uso de aparelhos tecnológicos no intervalo, a partir daí pensou-se em estratégias para ampliar o contato entre os educandos.

O homem é um ser de interações e laços sociais, predisposto a viver em coletividade nos mais diversos âmbitos, familiar, escolar, religioso, amoroso entre outros. Vincular-se a alguém significa ofertar e esperar por um processo de troca recíproca de emoções, sensações e sentimentos, conceituando, portanto, tais fatores, com a denominação de relacionamentos interpessoais (SILVA, 2008).

Para que os vínculos sejam positivos e prazerosos, faz-se necessário que as relações sejam permeadas por empatia, respeito, cordialidade, cooperação, honestidade e interação social adequada. É preciso, incluir no currículo escolar, de forma transdisciplinar, ações e estratégias de valorização das relações interpessoais positivas como forma de manter e perpetuar um vínculo saudável entre os estudantes no espaço escolar e social (CUZIN, 2007).

Possibilitar o acesso do jovem adolescente estudante a conteúdos que permitam

a expressão do que sente em relação à escola, relatar sonhos a curto e a longo prazo, descrever e desenvolver o vínculo consigo mesmo, por meio do autoconhecimento, bem como proporcionar vivências dinâmicas que permitam ao estudante por meio do lúdico adquirir novos conceitos e criar suas próprias concepções acerca do rompimento de barreiras, impedimentos castradores do seu desenvolvimento social e escolar, conhecer a si, sua forma de aprender, adquirir auto responsabilidade, são atribuições da escola (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001).

A escola, além do cumprimento do currículo formal, deve instigar a interação, desenvolvimento individual e coletivo, despertando o protagonismo estudantil para que as ações possibilitem o desenvolvimento de um estudante e cidadão comprometido com a sociedade em que vive. Bons relacionamentos interpessoais são frutos de bons relacionamentos intrapessoais, portanto, é preciso conhecer, compreender a si próprio para que se possa perceber o outro com um olhar mais sensível e cordial, conhecer seus próprios limites e potencialidades permite aprimorar a relação consigo (QUIROGA; VITALLE, 2013).

Sigmund Freud (1996) afirma que na tentativa de livrar-se do sofrimento o homem tem colocado o princípio do prazer em segundo plano, assumindo o princípio da realidade, visando livrar-se do sofrimento, limitando, por vezes, sua felicidade.

É preciso que a escola possua momentos que despertem e impulsionem os estudantes a manifestarem as suas expressões e sentimentos em relação ao ensino, ao corpo escolar e companheiros de escola. Auxiliar os estudantes a aprimorarem as relações interpessoais, bem como autoconhecimento, para então, refletirem, perceberem e aprimorarem a capacidade de identificação dos próprios sentimentos, condutas, ações, emoções e como suas vidas são afetadas pelas esferas positivas e negativas de suas ações e comportamentos.

É fundamental que o estudante se perceba, se conheça. Um direcionamento e orientações adequadas permitem que o jovem estudante incorpore e obtenha recursos e estratégias para lidar com as adversidades, tristezas, felicidades, sucesso e fracasso, seja na escola ou na sociedade.

As intervenções feitas em 5 encontros semanais, possibilitaram estimular o autoconhecimento, a socialização, interação, respeito e cooperação entre os adolescentes do 8º ano do Ensino Fundamental II.

2 | A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE SABERES E BOA CONVIVÊNCIA

A escola contemporânea tem apresentado constantes modificações em sua estrutura educacional devido aos novos contextos sociais, evolução, progresso, globalização e era tecnológica. Esses atributos refletem em uma nova forma de

educar e orientar, já não se pode desconsiderar tais elementos no processo educativo.

Os alunos são seres sociais e a escola não se pauta somente na transmissão de conteúdos formais, mas também é um espaço de plena troca de vivências e estas, perpassam o processo de ensino aprendizagem que não se limita às tarefas didáticas. Atualmente, faz-se necessário que a escola e seus agentes concebam os estudantes de maneira holística, ressignificando a prática pedagógica e norteando os estudantes para a efetivação de condições de dignidade, direitos e deveres sociais rompendo o paradigma limitante de somente transmitir conteúdos, sem que se olhe por trás dos muros da escola. É fundamental que a escola propicie ao estudante acesso aos conteúdos e saberes que evidenciem o respeito e a liberdade de expressão. A escola promove a socialização, interação e inclusão (ZLUHAN; RAITZ, 2014). A escola é uma instituição que contribui e prepara os estudantes para o mercado de trabalho e para a vida. É finalidade desta, portanto, pensar em um currículo que contemple aspectos didáticos e sociais.

Campos e Godoy (2013), destacam que a escola apresenta três grandes estruturas: física, administrativa e social, esta última requer uma atenção especial pois é nela que os grupos de pais, alunos, profissionais e comunidade interagem e nesse processo as relações interpessoais evidenciam-se positiva ou negativamente. A escola, enquanto organização, possui finalidade central de potencializar os estudantes nos mais diversos âmbitos e a participação de toda a comunidade escolar é fundamental para fomentar e fortalecer o alcance e sucesso estudantil. Dessa maneira, é preciso haver uma colaboração efetiva com vistas ao alcance dos objetivos. A escola é um espaço de sistematização de conteúdos formais, apresenta como compromisso social percorrer o currículo oculto para que a unificação dos conteúdos didáticos e de vida atrelados auxiliem no processo de despertar um cidadão crítico, ativo, reflexivo, conhecedor de seus direitos e deveres.

Zluhan e Raitz (2014) destacam que a afetividade, uma boa convivência na escola entre os educadores e amigos de sala, é indispensável para o desenvolvimento dos estudantes. É na interação com o outro e com o mundo que novas condutas, posturas, reações em relação às situações e às pessoas manifestam-se. São nessas posturas que a escola possui a possibilidade de ir além do conhecimento acadêmico, estabelecer estratégias positivas e redirecionamento para romper estigmas, preconceitos e deturpação de valores. Percorrer esferas que direcionem o estudante a compreender melhor o mundo, estabelecendo novas ações que engendrem o autoconhecimento, autoconfiança, condutas e relações positivas com os agentes sociais.

Nóvoa (1995), destaca que os atores sociais no espaço escolar apresentam um projeto comum e para que os resultados satisfatórios possam ser atingidos é necessário que os membros se unam em um processo de mobilização e colaboração

em parceria dentro desse sistema. Sendo assim, para que se possa atingir os objetivos, a participação de todos é indispensável.

As relações interpessoais são frutos da interação com o outro, é no processo de socialização que as condutas e comportamentos adequados e inadequados surgem. São nas relações que os seres se constituem e se apresentam. As informações transmitidas no contato revelam a identidade, modos de agir e pensar de cunho individual e pessoal e expandindo, então, ao coletivo. Weiss (1992), relata que é necessário aceitar o indivíduo em sua totalidade, dessa forma há possibilidade dos relacionamentos e envolvimento acontecerem de maneira plena. É preciso perceber, entender o outro. O autor concebe que as mudanças são processos internos. A necessidade de mudar inicia de dentro para fora, é fundamental que cada pessoa se perceba e inicie o processo de mudar a si mesmo.

Partindo desse pressuposto, Lück (2009) destaca que são as próprias pessoas que efetuam as diferenças no processo educacional, através de sua devoção e comprometimento para buscar e atingir novos recursos, possibilidades e estratégias de resolução de dificuldades e conflitos, para que então, seja possível atingir progressão. É preciso que o estudante reflita frente as situações apresentadas para que se perceba e se compreenda melhor ressignificando suas condutas de forma a potencializar sua prática cidadã e seu compromisso consigo.

A escola deve dispor de momentos em que sejam disponibilizadas oportunidades para que os seus membros possam trabalhar as relações interpessoais de forma a minimizar a exclusão e evidenciar aos seus atores o quão fundamental é o estabelecimento de bons vínculos para formação individual e coletiva. A partir das relações interpessoais no espaço escolar é possível disponibilizar informações, estratégias, ofertar um trabalho preventivo e de manutenção do cumprimento de ordens, assegurar direitos e deveres, bem como propiciar mais qualidade no convívio entre os membros escolares e sociais (CAMPOS; GODOY, 2013). A socialização e a interação propiciam o respeito, a aceitação do outro, o estabelecimento de limites de ações e condutas, fatores indispensáveis para bons relacionamentos interpessoais na escola e comunidade. Inserir conteúdos que trabalhem a mediação de conflitos, cooperação, coletividade, parceria e honestidade são alguns dos elementos fundamentais que facilitam a convivência e despertam os estudantes para que compreendam e saibam lidar dentro e fora da escola com as adversidades.

Freschi e Freschi (2013), apontam a importância do estabelecimento de vínculos afetivos como fator predisponente para um melhor processo ensino aprendizagem. Uma boa relação entre professores e alunos, sensação de pertencimento e acolhimento no espaço escolar potencializa a construção de conhecimentos acadêmicos e competências sociais, contribuindo para a formação de pessoas e relações cordiais, justas, prudentes e solidárias. O ensino é um processo recíproco

de troca de conteúdos e informações, e, sendo assim, a escola permite aos alunos que se desenvolvam física, mental e cognitivamente.

Alunos e professores com boas relações se dedicam mais as atividades escolares, ampliando a produtividade e interesse. Professores e alunos pautados no equilíbrio em suas relações pessoais e profissionais posicionam-se de maneira mais atenta e zelosa às necessidades apresentadas. É importante estar atento ao outro, dedicar-se, ouvir, acolher, entender, de forma a potencializar as relações interpessoais beneficiando a si, ao outro, à realidade que se vive (ABRAMOVAY, et al. 2003).

2.1 O estudante adolescente

A adolescência é o período que compreende os 10 aos 19 anos com características compartilhadas entre os indivíduos. Abrange modificações orgânicas e psicológicas desde a puberdade com ritmos e variações distintas entre cada indivíduo (WHO, 1986).

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, caracteriza a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade. Este instrumento é uma lei nacional que ampara e protege as crianças e adolescentes em todas as esferas sociais (BRASIL, 1990).

Bock (2007) aponta que Erickson legitimou o conceito de adolescência, dando um sentido peculiar a uma fase especial do desenvolvimento humano, ressaltando características emocionais instáveis, dificuldades para assumir papéis e identidade. É um período de transição entre a infância e a fase adulta, onde cada sujeito, segundo as marcas sociais, culturais e históricas próprias, percorrerá esse marco evolutivo evidenciando em maior proporção ou não as condições e características peculiares físicas e psicológicas desta etapa. A adolescência requer um olhar atento, da escola, dos educadores, da família e da sociedade em geral para que possa ser melhor compreendida, permitindo ao adolescente entender, elucidar, enfrentar, integrar e desligar-se das mudanças as quais enfrenta ou enfrentará, possibilitando reflexão e autoconhecimento, facilitando inclusive os processos de interação social com seus semelhantes.

Assis et. al. (2003), ressaltam que o autoconceito é a percepção que os sujeitos apresentam de si mesmos, envolve tudo aquilo que acreditam fazer parte de sua vida social, escolar e situacional. O autoconceito envolve a autoestima, que consiste em evidenciar o quanto o indivíduo se percebe como significativo para si e para os outros. Compreender tais denominações, comportamentos e condutas, permite auxiliar os indivíduos no reconhecimento, reconduzir e ressignificar o adolescente para promoção de qualidade de vida e melhor interação social, fortalecendo a

sensação de pertencimento aos mais diversos espaços.

Esta etapa da vida requer que a escola possibilite momentos e estratégias de escuta, acolhimento e atenção que ultrapassem os conteúdos didáticos. É preciso ouvir as necessidades dos estudantes, os seus sonhos, desejos, medos, potencializar suas habilidades sejam relacionadas ao processo educacional e/ou social (VALLE; MATTOS, 2011). A escola tem papel social de orientar, nortear e auxiliar o estudante a tornar-se um bom cidadão, detentor de direitos e que assuma suas responsabilidades e deveres sociais. A adolescência é uma etapa que necessita de constantes reforços nos princípios, valores, vínculos e relações sociais positivas. Faz-se necessário conduzir o jovem adolescente a compreender e traçar estratégias a longo prazo numa perspectiva de empoderar-se dos conhecimentos e aplicá-los em sua vida afim de que seja o protagonista de sua história.

2.2 O lazer no espaço escolar: a hora do intervalo

O dicionário Michaelles (2008) define a palavra recreio como atividade ligada a diversão, entretenimento e recreação. Na escola, é um momento em que as brincadeiras são permitidas. Atualmente, aponta-se a necessidade de inserção de atividades de cunho educativo durante o recreio escolar como forma de fortalecer e ampliar as relações interpessoais entre os agentes da escola.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) apresenta que, através das brincadeiras, do lúdico, da imaginação, é possível aos estudantes aguçarem o entendimento do mundo, suas percepções sobre pessoas, conhecimentos e sensações.

O recreio ou intervalo escolar constitui-se como um momento em que o estudante realiza o lanche escolar, interage e se diverte com os colegas por meio de jogos e brincadeiras (CRUZ; SANTOS; CABRAL; 2016). É um instante de lazer, diversão e socialização aos estudantes.

O recreio dirigido é uma prática que consiste em possibilitar ao estudante um espaço orientado e monitorado com atividades estruturadas, lúdicas e de caráter formativo, sem aspectos evidentes de transmissão de conteúdo, como acontece em sala de aula (FRANZ; RODRIGUES; PERUZZO, 2015).

Consiste, portanto, em uma proposta e possibilidade de elucidar conteúdos transdisciplinares imprescindíveis para a formação cidadã, ética, moral e justa de maneira despojada. O monitoramento e a inserção de atividades nos intervalos são uma alternativa para minimizar e coibir o descumprimento de normas, regras, respeito aos limites, extinção do bullying e violência escolar que tanto comprometem o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos estudantes (SOECKI; ANTONELLI; ROTHERMEL, 2013).

Ferreira (2007) destaca que as atividades de cunho lúdico possibilitam a formação e apresentação das mais diversas habilidades e competências. Indicando e implantando no ambiente escolar ferramentas recreativas, norteadas e diversificadas possibilita-se ampliar e estimular a compreensão do indivíduo perante o mundo, bem como, fortalecer sua identidade, seus limites, autonomia e empatia, permite ao estudante se autoconhecer, bem como perceber as emoções e pontos de vista semelhantes e divergentes dos seus durante as trocas e convívio com ações específicas e direcionadas.

A ludicidade estimula e desperta o conhecimento e a aprendizagem, possibilita aos estudantes criar e recriar, potencializar sua atenção, concentração, compreender e melhorar suas condutas, autonomia, identidade. Por apresentar grande contribuição positiva ao desenvolvimento físico e cognitivo, faz-se necessário que o lúdico esteja presente nas atividades rotineiras no horário do intervalo/recreio escolar, pois colaboram significativamente e ofertam novas possibilidades interativas ao convívio dos educandos e educadores (CRUZ; SANTOS; CABRAL, 2016).

A escola deve permitir a expressão, a criatividade, o convívio dos estudantes durante o intervalo com uma concepção de cuidado no emprego das atividades e estas devem apresentar objetivos definidos a serem almejados. O parecer do Ministério da Educação e Conselho Nacional da Educação, CNE/CEB 02/2003 de 04/01/2003 retrata o recreio como atividade escolar e dispõe ao longo do documento a importância do intervalo/recreio escolar. As ações alocadas de cunho pedagógico e interventivo durante o intervalo devem culminar em expansão dos saberes dos estudantes e promoção da cidadania pautada na ludicidade.

3 | METODOLOGIA - PROJETO CONVIVER: UM INTERVALO REFLEXIVO

O projeto de intervenção foi realizado com os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II, adolescentes na faixa etária de 12 a 14 anos. Os critérios de inclusão para participação do projeto foram: participação voluntária dos alunos; interesse nas temáticas dos encontros previamente estruturados e repassado aos estudantes por comunicado institucional. Constituiu-se como finalidade maior do projeto despertar e/ou contribuir com a socialização, interação e respeito entre os educandos, visão positiva de si, autoconhecimento e aplicação dos conhecimentos para um adequado convívio social.

O projeto *Conviver: um intervalo reflexivo* foi realizado através 10 encontros totais, sendo que 05 (cinco) encontros foram observacionais, para conhecer a realidade e demanda institucional, elaboração do diagnóstico situacional e formulação do referido projeto de intervenção, pautado na realidade apresentada no campo. Os 05 (cinco) encontros com o público alvo, discutiram temáticas atuais, objetivando,

através de linguagem clara, acessível, pautada na cientificidade e fundamentação teórica de autores da educação e psicologia, despertar a sensibilidade e um olhar diferenciado e positivo dos estudantes diante das situações corriqueiras do cotidiano escolar e social.

O primeiro encontro, em seu momento introdutório foi constituído por uma apresentação do projeto aos estudantes, bem como a sua finalidade e período de realização. Todos os encontros posteriores foram iniciados com a recapitulação do tema anterior para verificar a compreensão, lembrar e enfatizar a importância dos conteúdos plausíveis e indispensáveis para fortalecer a cordialidade, sensibilidade e responsabilidade consigo e com o outro.

Os participantes constituíram-se como agentes ativos durante todo o percurso e desenvolvimento das ações. A sala, durante todas as intervenções, foi ornamentada com decoração, corações, cartazes com o tema do dia, iluminação suave, som com música pop e/ou relaxante, tapete e almofadas, tudo para que os estudantes pudessem ficar confortáveis durante o momento do intervalo. Ao centro do tapete, a cada encontro, havia doce e/ou salgadinhos para que fossem degustados e a cada intervenção os alunos eram recepcionados ou despedidos recebendo lembrancinhas como bombons, jujubas e textos reflexivos.

1ª intervenção: “Espelho, espelho meu... Quem eu sou?” a finalidade da intervenção consistiu em aperfeiçoar o autoconhecimento, auto compreensão, conhecer a própria essência e facilitar a interação com o outro.

Os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II, foram recepcionados na porta da sala de dança destinada às intervenções. Quando todos acomodaram-se, deu-se início a roda de conversa sobre a importância do autoconhecimento, definições, níveis, possibilidades e estratégias de aquisição de autoconhecimento. Após dialogar acerca do autoconhecimento, houve a oficina de produção de mandalas. Os estudantes tiveram a possibilidade de ver alguns modelos de mandalas disponibilizados impressos e fixados na sala de atividades.

A segunda etapa “Hora da arte!!!” foi o momento em que os estudantes se expressaram por meio das mandalas produzidas. Pediu-se que eles listassem no verso ou expusessem oralmente o significado de suas construções. Finalizando suas expressões artísticas, houve discussão acerca da representatividade dos desenhos. Os estudantes representaram seus pensamentos, emoções, situações importantes e/ou difíceis, felicidade, seus defeitos e fatores relacionados com que o desejam e quem são.

2ª intervenção: “Para que serve a escola mesmo? Potencializando habilidades acadêmicas”: a intenção da intervenção consistiu em falar sobre a escola e sua importância com conteúdos pautados no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, informando sobre os direitos e deveres sociais e humanos, visando aprimorar

e/ou desenvolver criatividade, espírito de liderança e cooperação, permitindo aos estudantes um momento para que pudessem compartilhar seus anseios, medos e desejos em relação ao âmbito escolar. O encontro oportunizou a desmistificação de mitos e sanar dúvidas. Possibilitou aos estudantes repensar seus comportamentos estudantis, sendo ele, o estudante, o protagonista do encontro, o norteador das discussões sobre a escola.

Na dinâmica “Posicionamento empoderado” foram colocadas, em uma caixa, fichas com perguntas relacionadas aos hábitos e dedicação aos estudos, formas de aprendizagem, resolução de tarefas, interação entre colegas e professores. Os estudantes, posicionados em círculo, repassaram a caixa de mão em mão e quando a música parou o estudante de posse da caixa retirou uma ficha de dentro, fazendo a leitura do questionamento e posicionando-se, expressando-se. Foram realizadas 06 rodadas de perguntas e respostas e a cada participação os estudantes eram contemplados com bombons de chocolate. Ampliou-se a discussão com assuntos relacionados ao respeito, injustiça, importância da cooperação e união no âmbito escolar, quando necessário houve colocações e comentários do grupo de estagiárias. A discussão e debate foi comandada pelos próprios estudantes, fortalecendo o protagonismo estudantil. Os alunos puderam perceber e refletir sobre novas estratégias para aperfeiçoar os conhecimentos acadêmicos e sociais.

As colocações e posicionamentos dos estudantes tornaram os mesmos protagonistas do saber. Nessa etapa, houve a mínima interferência do mediador para que os estudantes pudessem se sentir livres para responder as perguntas surpresas e dessa forma, através de suas colocações, foi possível observar e perceber as concepções dos estudantes acerca do processo de aprendizagem.

Houve estímulo, apoio e fortalecimento sobre o cultivo de bons hábitos escolares para um melhor processo de aprendizagem. Após leitura e discussão das cartas surpresas foi ressaltada a importância da união em um grupo para o enfrentamento e superação de desafios e a importância da coesão grupal. Evidenciou-se aos estudantes que cada membro do grupo é importante para o sucesso total e o quanto é fundamental e necessário ter posicionamentos assertivos, colaborativos e interativos para realização de trabalhos em equipe.

3ª intervenção “Amizade, parceria e companheirismo aliados no combate ao bullying. Vamos combater esse perigo!”: o encontro consistiu em evidenciar a importância da amizade, parceria, companheirismo e apontar os perigos do bullying e da violência no espaço escolar.

A temática foi apresentada aos estudantes, em seguida pediu-se para que escrevessem em cartaz expressões caracterizadoras de bullying e debateu-se sobre as expressões, visando potencializar o respeito e coibir ações agressivas, violentas e hostis. Pediu-se aos estudantes que imaginassem alguém que vive sozinho, isolado

e que ninguém ou quase ninguém quer essa pessoa por perto, outras pessoas riem, criticam, humilham, menosprezam, fazem piadas sobre os defeitos e ridicularizam a pessoa pensada. Sem demora, os estudantes foram questionados como se sentiriam se os fatos narrados acontecessem com eles e o que poderiam fazer para eliminar essa situação dolorosa?! Os estudantes foram ouvidos e foram pontuadas colocações conscientizadoras, enfatizando que cada um é responsável por modificar situações conflituosas, não se deve compartilhar ações que possam machucar o colega. É preciso pensar, refletir sempre, ser empático, imaginar-se e colocar-se a vítima e evitar a deturpação de valores éticos e morais.

Formou-se um círculo e pediu-se que um aluno por vez ficasse ao centro e os demais ao redor verbalizassem elogios, expressões positivas e reforçadoras, a fim de solidificar os laços entre os membros. Posteriormente foi realizada a leitura reflexiva da fábula “O caracol e a borboleta”, sobre diferenças, com o intuito de evidenciar que todas as pessoas são diferentes umas das outras, que compartilham os direitos e deveres sociais. Realizou-se também a leitura, aos alunos, da Constituição Federal, Cap. 1º Art. 5º “Todos são iguais perante a Lei, sem distinção de qualquer natureza.”, para evidenciar que apesar das diferenças, subjetividades, singularidades, aptidões e opiniões distintas, deve-se externar o respeito, aceitar o outro, pois cada ser é único e é necessário combater a discriminação.

4ª intervenção: “A honestidade, será que ‘o que é achado não é roubado quem perdeu não tem cuidado’?”: foco central da intervenção consistiu em despertar e aperfeiçoar um atributo essencial moral e ético promotor de probidade individual e coletiva: a honestidade. Almejou-se estimular uma reflexão sobre os próprios atos e as consequências para si e para a coletividade.

Foi colocado, no dia anterior à execução da intervenção, a “caixa da honestidade” contendo bombons, chicletes e chocolates no corredor que dá acesso a sala do 8º ano, com orientações e informações de como proceder para que tivessem direito a um produto da caixa. O desfecho e a proposta da caixa foram revelados no intervalo, no dia e espaço destinado à realização das intervenções do estágio básico em Psicologia Escolar e Educacional.

A discussão sobre honestidade foi iniciada e lançadas duas situações hipotéticas aos estudantes para que discorressem sobre o que fariam se estivessem envolvidos em tais circunstâncias. “A professora pediu que os alunos levassem uma caneta vermelha para uma atividade especial em sala e o aluno que não estivesse com sua caneta não poderia realizar a avaliação. Seu amigo conta que esqueceu a caneta e que para não ser prejudicado ele furtou a caneta de um colega chato que vocês não gostam muito. Assim que a atividade inicia o colega “chato” chama a professora para contar que sua caneta sumiu. Você vê a professora não acreditar no aluno e ele perde a possibilidade de fazer a avaliação, ressaltando que essa seria uma

oportunidade para ele recuperar suas notas baixas na disciplina e se não realizar a atividade corre o risco de reprovação. O que você faria?” e “você está andando de bicicleta em uma praça e observa de longe que uma senhora deixa cair, sem querer uma carteira no chão. Ela continua caminhando sem perceber o acontecido, só está você e ela. Você se aproxima pega a carteira do chão e verifica que tem todos os documentos e dinheiro. E agora o que você faz?”.

Evidenciou-se, no encontro a importância social, pessoal moral e ética de ser honesto, ilustrou-se que é compromisso de todos e que cada um deve fazer sua parte para uma sociedade mais justa. Discutiu-se que são nas pequenas ações e acontecimentos que as pessoas mostram quem são, que independente de ter alguém conferindo, “vigilando” nossas ações, deve-se mostrar quem se é, o que é capaz de fazer na ausência ou presença de outras pessoas e o quanto é fundamental refletir sobre as condutas em prol de uma sociedade mais justa para todos.

Prontamente, foi realizada a dinâmica de cooperação, que consistiu em fazer com que os estudantes percebessem que precisam de seus semelhantes para atingir objetivos. Evidenciou-se que a corrupção, a falta de honestidade carrega consequências sociais e pessoais. O ideal é que cada um esteja ciente de seu compromisso, enquanto, cidadão, lute por uma sociedade mais justa, digna e igualitária. A união entre as pessoas possibilita enfrentamento das dificuldades. Ter amigos, laços verdadeiros, fraternos e apoio, é fundamental para superar as crises e os obstáculos.

Os participantes formaram um círculo para a execução da dinâmica que consistiu em que verificassem as pessoas que estavam ao seu lado, direito e esquerdo. Após isso, pediu-se que se misturassem e que andassem aleatoriamente pelo espaço, após o comando “parem”, os estudantes foram questionados se lembravam quem estava anteriormente ao seu lado, esquerdo e direito, no início da dinâmica. E agora, sem sair do lugar em que estavam, deveriam dar as mãos para os mesmos colegas que estavam no início e voltar a posição inicial sem soltar as mãos. Após inúmeros contorcionismos os estudantes ficaram de mãos dadas com os mesmos estudantes da formação original.

A atividade consistiu em ressaltar que nem sempre é fácil e simples fazer a coisa certa, ser honesto, que as dificuldades estão presentes diariamente, compete a cada um fazer a sua parte para a construção de uma sociedade mais digna. O encontro foi finalizado com a distribuição texto reflexivo “Mentira tem perna curta”.

5ª intervenção: “Aprendendo a ajudar, viver e conviver”: objetivou-se com a intervenção lúdica, realizada por meio de dinâmicas interativas, possibilitar e instigar uma maior socialização, interação, minimizar a exclusão, estimular a cooperação e coletividade, cumprimento de ordens, imposição de limites e respeito entre os estudantes. O encontro marcou a finalização do estágio e intervenções.

Foram divididos grupos com 5 estudantes, foram informados sobre a necessidade de trabalho em equipe, harmonia e união para que conseguissem finalizar a atividade proposta. Mostrou-se o modelo de um desenho de uma casa simples, indicando que os alunos, juntos, em parceria e coletividade teriam que realizar o desenho. Distribuiu-se um lápis e uma folha papel A4. Evidenciando as regras: cada estudante só pode fazer uma única ação, um traçado por vez e então o lápis deve ser passado para o outro colega. Cada um dos estudantes apresenta uma peculiaridade, um é cego, um só tem o braço direito, outro somente o braço esquerdo e um não tem braços e o outro é cego e mudo. Para que o cumprimento das normas fosse eficaz, os estudantes, de acordo com as limitações, foram vendados, amordaçados e imobilizados.

Os estudantes realizaram o desenho, no tempo estabelecido de 05 (cinco) minutos. Após a execução das atividades debateu-se acerca dos desafios, impedimentos, forma de colaboração e superação utilizados na execução das tarefas, estabeleceu-se uma comparação com situações corriqueiras, ouviu-se os estudantes e em seguida lançou-se questionamentos com o intuito de verificar se assimilaram a proposta e mensagem da intervenção cuja finalidade central consistiu em despertar o respeito, a cumplicidade, parceria e cooperação entre membros de um grupo para que os resultados pudessem ser satisfatórios a todos.

Em seguida, houve um lanche coletivo, uma festa marcando a finalização do estágio. Os recursos utilizados ao longo dos encontros foram expostos para recapitular as atividades realizadas. Havia decoração personalizada, com o intuito de ilustrar aos estudantes a importância dos cuidados consigo e com o outro. Comunicou-se aos estudantes o término das atividades e enfatizou-se aos estudantes que a semente foi plantada, precisava ser regada diariamente para crescer e florescer, muito poderia ser feito e disseminado por eles mesmos, cuidando de si, do outro e para realçar a concepção de cuidados as lembrancinhas de finalização do estágio eram mudas de plantas, para ilustrar a importância do cuidado. Distribuiu-se mudas de flores para que os estudantes pudessem plantar, regar diariamente a planta, simbolizando metaforicamente que tudo possui um ciclo, que toda criatura necessita de cuidados, de proteção, para ser, crescer e desenvolver.

4 | RESULTADOS: EMPODERAMENTO E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

O projeto “*Conviver: um intervalo reflexivo*” teve como perspectiva oferecer aos estudantes do 8º ano um recreio, intervalo escolar dirigido, através de ações, dinâmicas, atividades, debates, rodas de conversa e discussões com o intuito central de possibilitar ao estudante adolescente o fortalecimento das relações interpessoais, para que, dessa forma, os alunos pudessem solidificar e valorizar uma autoimagem

positiva de si, respeito, tolerância diante das adversidades, diferenças, frustrações, despertando um aluno ativo, crítico e reflexivo, fortalecendo o protagonismo e empoderamento estudantil.

A escola privada palco do estágio básico em Psicologia Escolar e Educacional já dispõe de uma área ampla destinada ao recreio/intervalo escolar, para que os alunos, dentre as diversas opções disponíveis, possam individual ou coletivamente escolher o que desejam brincar. A escola conta com mesas de ping pong, quadra de vôlei, campo de futebol, futebol de mesa (pebolim), dentre outros. No entanto, para enriquecer acrescentou-se as atividades dirigidas para despertar o potencial educativo, expandir a criatividade e expressão dos estudantes, conforme preconiza o Conselho Nacional de Educação – CNE no parecer 002/2003, em que fortalece a importância do momento do intervalo.

No primeiro encontro, a coordenação pedagógica encaminhou todos os estudantes para participarem das ações, o projeto foi apresentado, ressaltando aos alunos que os encontros consistiam em participação voluntária.

No segundo encontro obteve-se a quantidade de 08 participantes, no terceiro 10 estudantes se fizeram presentes nas atividades, no quarto encontro havia 13 estudantes e no último encontro contou-se com a presença de 16 estudantes, de uma turma com 25 alunos.

A partir do segundo encontro observou-se que os participantes se mantiveram assíduos e houve um crescimento gradativo do público alvo.

Soecki, Antonelli e Rothermel (2013) relata que o intervalo, é um momento livre, os estudantes podem escolher o que fazer e com quem, quais brincadeiras, quais conversas, o que explorar e o que aprender. Portanto, a escola deve oferecer opções diversificadas durante o período do recreio para que os estudantes possam escolher o que fazer e melhor se desenvolver.

O encontro inicial permitiu aos estudantes um contato mais próximo consigo mesmo, ressaltando-se a importância de compreender sobre sua mente e corpo, para manutenção da vida, da saúde, ressaltando ainda a necessidade de refletir sobre os acontecimentos diários, explorar e expandir conhecimentos, entrar em contato com as próprias emoções e sentimentos, buscar dentro de cada um fatores propiciadores de superação de dificuldades e manutenção de pontos positivos, pois como afirma Meneghetti (2014) é preciso que as pessoas conheçam a si para explorar o mundo, compreender mudanças, ampliar a percepção, diante de si, das suas sensações, emoções e percepções, a partir de daí, pode-se explorar e estimular novas descobertas.

Inserir ações de cunho e responsabilidade consigo mesmo, com o outro e com a sociedade possibilitou aos estudantes refletirem conscientemente e melhor compreenderem os seus papéis sociais, de forma individual e coletiva. Confirmando

o exposto Fritzen (2005) evidencia que os indivíduos precisam uns dos outros para que possam se realizar, é preciso que o outro entre em contato com outros para aperfeiçoar a si mesmo mutuamente e compartilhar realidades e vivências.

O segundo encontro com os estudantes “Para que serve a escola mesmo? Potencializando habilidades acadêmicas” retratou inicialmente, através do recurso “televisão de papelão” a exploração do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, lei nº 8.069 de 1990, ressaltou-se os direitos e deveres sociais do público infante juvenil e em seguida questões acerca do dia a dia escolar. Os estudantes puderam responder e comentar acerca de acontecimentos corriqueiros no espaço escolar, sobre a relação com os colegas e com os professores. Aos estudantes foi oportunizado um espaço acolhedor, com postura democrática de ouvir ao outro e respeitar opiniões divergentes e contrárias as suas. Construindo coletivamente a tolerância, o entendimento e a compreensão frente às diferenças.

Para Galvão (2000), a escola não deve se limitar aos temas de cunho e atividades estritamente escolares, atividades pedagógicas de ensino e disciplinas, sua dimensão é ampla, perpassa todas as esferas, espaço, tempo, vida e vivência social, deve-se enobrecer e realçar as contribuições do ambiente escolar e de seus participantes na realização de ações, planejadas e organizadas que oportunizem e enriqueçam a personalidade dos indivíduos, vinculadas com à formação social e que favoreçam o despertar de cidadãos conscientes.

A terceira intervenção “Amizade, parceria e companheirismo aliados no combate ao bullying. Vamos combater esse perigo!” apresentou aos estudantes os conceitos, as implicações danosas do bullying e estratégias de superação. Os estudantes se direcionaram ao cartaz e anotaram palavras que representam a nocividade do bullying, por conseguinte os estudantes fizeram suas colocações, houve a realização da dinâmica do elogio, com a finalidade de enaltecer as características positivas dos participantes, potencializar o respeito e coibir ações e violência no espaço escolar através da sensibilização dos estudantes acerca da temática.

Vinyamata (2005) ressalta que mudanças na forma de ver, compreender e perceber o outro são fundamentais para modificações e conversões em relação a si mesmo, autoconhecimento e em relação ao outro.

Inserir conteúdos que despertem a valorização de si e do outro permite ao estudante refletir sobre suas ações e condutas em sociedade.

A quarta intervenção chamada de: “A honestidade. Será que o que é achado não é roubado e quem perdeu não tem cuidado?”. Teve início um dia anterior à execução das ações do projeto na sala de dança, pois no corredor das salas de aula foi deixada uma caixa contendo 12 guloseimas, dentre elas: cookies, bolinhos industrializados e petiscos.

Na parte superior da caixa havia a seguinte recomendação “CAIXA DA

HONESTIDADE! Ninguém está te vigiando, somente a sua consciência. Atenção!! Somente abra a caixa se você tem participado das ações do PROJETO CONVIVER: um intervalo reflexivo, que acontece durante o intervalo às quartas feiras na sala de dança.

Na parte interna da caixa, além das guloseimas havia outra recomendação que dizia: Você abriu a caixa... Se participa das atividades do projeto pode escolher um item, queremos apenas que deixe um recado anônimo sobre o que tem achado das atividades, deposite na urna verde. Te esperamos amanhã (quarta-feira na sala de dança, lá conversaremos sobre a caixa!) Se você abriu e não tem participado do projeto pode retirar um produto desde que deixe na caixa vermelha uma sugestão de quais atividades você se interessa ou gostaria de participar, no momento do intervalo com o grupo de estagiárias e por qual razão não tem participado do projeto, se não pretende escrever suas razões, feche a caixa e não pegue nenhum produto.”

A Caixa da Honestidade tinha como foco mensurar a percepção dos alunos em relação ao projeto, funcionando como um termômetro, uma avaliação, para que se possa compreender e aperfeiçoar as atividades planejadas, além de possuir como objetivo despertar nos estudantes o compromisso moral e ético, consigo e com o outro independente de fiscalização.

Dentro das caixas coloridas (urnas de avaliação) continham o total de 20 sugestões, os participantes avaliaram de forma positiva o projeto Conviver: um intervalo reflexivo e os não participantes contribuíram com bilhetes mencionando atividades de cunho físico e motor, tais como “pega pega”, “esconde esconde”. Em conversa com os funcionários da instituição a respeito da “Caixa da Honestidade”, colheu-se algumas informações adicionais, fora relatado que um dos estudantes do 8º ano adotou a postura de líder, organizando os estudantes para que de fato expressassem e registrassem suas opiniões e garantindo que cada um pegasse somente um item, alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, não participantes do projeto, foram os que mais deixaram suas contribuições sugestivas.

No dia da 4ª intervenção, o encontro teve início com comentários acerca da importância da honestidade e em seguida solicitou-se que os estudantes comentassem suas percepções sobre a “Caixa da Honestidade”, os estudantes expuseram sua opinião e em seguida as estagiárias solicitaram ao grupo que relatassem verbalmente pontos positivos ou negativos sobre as intervenções, vale destacar os depoimentos enfáticos oriundos da discussão, a concepção de duas participantes do projeto, depoimento 1 e 2:

“Eu pelo menos, não sei o povo, mas eu gosto muito, a gente pode se expressar, falar o que a gente pensa.” [sic] (Depoimento 1)

“Interagir, a maioria do pessoal passa o recreio inteiro no celular, se junta no grupinho deles e o resto da gente que se lasque e aqui a gente pode ouvir e ser

Observa-se que na fala das adolescentes sobressai a satisfação de participar do projeto e aponta que o intervalo não perdeu a caracterização de um momento livre, pelo contrário, se tornou um momento mais especial ainda na rotina escolar, um momento de aprendizado, descontração, compartilhamento e convívio social, enriquecendo o processo de aprendizagem dos participantes por meio do lúdico, com dinâmicas, com rodas conversas e discussão.

Carl Rogers (2009) destaca que a aprendizagem significativa consiste na apropriação de saberes, de conhecimentos, de conteúdos que possam reconduzir as ações e comportamentos dos indivíduos, influenciando, inclusive, em ações a longo prazo, futuras e gradativas e no comportamento dos sujeitos em todas as esferas da vida e existência. Ao longo dos encontros, foi perceptível a apropriação de novos conhecimentos através do discurso apresentado pelos participantes durante a realização das ações.

A quinta intervenção, marca a finalização do estágio, teve como tema central “Aprendendo a ajudar, viver e conviver” no encontro enfatizou-se a importância do companheirismo, empatia e solidariedade através de dinâmicas em grupo e de discussões.

Para os participantes mais assíduos houve a entrega de mudas de flores: petúnia, maria sem vergonha e cravina, para que através das plantas os alunos pudessem compreender a mensagem subliminar de proteção, dedicação, cuidado, conhecimentos repassados e transmitidos ao longo de todos os encontros, as flores foram acompanhadas de mensagem impressa: “Projeto Conviver: um intervalo reflexivo. As palavras, os gestos e as atitudes podem ferir como espinhos, reflita, pondere as palavras... Ame mais, dedique-se mais, não retribua com desamor... Desarme-se! Aprenda a lidar com os seus espinhos e com os espinhos dos outros, cultive o amor!”

Houve um momento para que os alunos pudessem discorrer sobre sua percepção ao longo do estágio, agradecimentos e por fim o lanche coletivo.

Foi possível observar que a harmonia cresceu gradativamente entre os participantes do encontro, comunicação, integração e cooperação. Os estudantes posicionaram-se diante das demandas, situações e questionamentos, observou-se cordialidade, respeito e atenção ao discurso do outro.

Através das intervenções permitiu-se aos alunos estreitar laços e vínculos, contribuir para o processo educacional enaltecendo a importância da escola e compreensão acerca de temas corriqueiros com fins de proporcionar uma melhor relação entre os estudantes e o meio social.

Para que os estudantes não perdessem a característica do intervalo como um

momento para lanchar, relaxar, um momento de descontração e sem compromisso com atividades pedagógica e escolares, a sala de dança, espaço cedido pela instituição para a realização das atividades, foi decorada a cada encontro com materiais didáticos coloridos e chamativos relacionados às temáticas do dia.

Em todos os encontros os alunos foram recepcionados na porta com chocolates. Havia no centro da sala tapetes e almofadas para que os alunos pudessem ficar da maneira mais confortável, deitados ou sentados. Ao centro do tapete sempre continha algum tipo de guloseima para que durante a intervenção, os estudantes, pudessem ter acesso, havia música pop e eletrônica tocando ao fundo.

Destaca-se que todas as ações aconteceram direcionadas ao espelho da sala de dança, propositalmente, para que os estudantes pudessem observar a si e aos outros através dos reflexos, observar expressões e movimentos que gradativamente pudessem contribuir para uma melhor observação das necessidades próprias e do outro.

As intervenções realizadas foram fonte de conhecimento e aprendizagem recíprocas, tanto para os estudantes público alvo da ação, como para as estagiárias, psicólogas em formação. Os objetivos definidos foram cumpridos, os participantes foram ativos durante todo o percurso e desenvolvimento das ações, ampliou-se o contato consigo através de atividades promotoras do autoconhecimento, aperfeiçoou-se a interação entre os participantes, evidenciou-se a importância da escola, direitos e deveres sociais pautados no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

Os estudantes puderam compartilhar medos, anseios e desejos futuros, ressignificar alguns comportamentos através das contribuições das estagiárias, além do fortalecimento de vínculos, companheirismo, enriquecimento moral, ético, refletir sobre atos e suas consequências, evidenciou-se o protagonismo estudantil e a participação dos estudantes, o projeto despertou o espírito de cooperação e solidariedade entre os participantes.

O projeto Conviver: um intervalo reflexivo através do recreio/intervalo dirigido possibilitou aos estudantes aproveitar o momento com discussões sistematizadas, descontraídas, com teorias e práticas concretas e transformadoras, oferecendo novas possibilidades de lazer em seu horário livre de cunho educativo e social.

As atividades executadas no projeto evidenciaram a proposta e compromisso social que a escola possui, enfatizando que suas atribuições vão além da sistematização de saberes pedagógicos. O projeto possibilitou enfatizar que a escola é um espaço acolhedor, de construção e estabelecimento de relações e habilidades positivas, indispensáveis para orientação e estimulação de um convívio social harmônico, objetivando-se estabelecer um momento de troca de informações, onde todos pudessem ouvir e ser ouvidos.

Ferreira (2006), aponta a escola como um local que permite a socialização,

o desenvolvimento do cidadão e da cidadania, é na escola que é possibilitado ao estudante o acesso a novos espaços, conhecer novas culturas, costumes, crenças e valores. É nesse meio que se acesa, adquire, formula ou amplia o respeito às distintas formas de ser e viver em sociedade.

As discussões dos temas centrais de cada intervenção foram conduzidas de forma lúdica e participativa, com linguagem clara e acessível, direcionadas aos jovens e fundamentadas cientificamente.

Os encontros contextualizaram conhecimentos pautados em sistematização, rigor teórico e científico a fim de estimular e ampliar nos estudantes a socialização, a autonomia, a interação e a cooperação entre os membros, para que as informações possam ser multiplicadas futuramente e contribuir para mudanças sociais, não restringindo-se aos participantes ou ao espaço escolar, almeja-se que os conhecimentos trocados possam se espalhar, contemplar e contagiar todos àqueles que possam compartilhar informações com os estudantes participantes dos encontros.

Ferreira (2007) destaca que atividades lúdicas são capazes de despertar o acesso, favorecimento e aperfeiçoamento das mais distintas e diversas habilidades, físicas, culturais, mentais, perpassa todas as esferas de construção de conhecimento e a sua natureza é capaz de envolver e promover mudanças no espaço e no participante enriquecendo as relações sociais.

Ações direcionadas durante o recreio/intervalo escolar possibilitam a interação e socialização entre os estudantes, no entanto, requer que os participantes sintam-se acolhidos e todas as intervenções e repasse de conhecimentos devem ser transmitidas por intermédio de conteúdos, espaço, recursos pedagógicos que despertem e oportunizem de fato o acolhimento, a troca de informações e a sensação de pertencimento, como foi observado ao das ações do presente projeto. Ações no intervalo escolar, como estas, possuem foco central o empoderamento e protagonismo estudantil, portanto, é imprescindível planejar estratégias que despertem a participação espontânea, o recreio/intervalo escolar dirigido constitui-se como uma possibilidade de ampliação do bom convívio e interação entre os estudantes.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Conviver: um intervalo reflexivo permitiu aos estudantes liberdade de expressão, contribuição no processo de conhecimento, cidadania, solidariedade, criticidade, reflexão, participação, interação e socialização, preceitos fundamentais para mudanças sociais e potencialização do educando para o mundo. O acesso às informações direcionadas, através das atividades realizadas durante o intervalo

dirigido, contribuiu para que a escola fortalecesse seu papel e compromisso com a transformação da sociedade.

Aponta-se a necessidade da manutenção, ampliação e continuidade das atividades para a partilha de reflexões e ensinamentos entre os educandos para que semanalmente enriqueçam seus valores, saberes. A perpetuação de um espaço, um momento de enriquecimento e ampliação cultural, das relações interpessoais e da solidariedade é de vital importância para melhor desenvolvimento dos educandos.

Ao longo das intervenções percebeu-se avanços no posicionamento, empoderamento e protagonismo dos participantes. O recreio/intervalo escolar dirigido, uma vez por semana, foi palco da construção e reconstrução de saberes. Por meio da ludicidade, autonomia, cientificidade e criticidade os estudantes partilharam entre si suas vivências, experiências pessoais e sociais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. et al. **Escolas inovadoras: experiências bem sucedidas em escolas públicas**. Brasília: UNESCO, 2003.

ASSIS, SG. et. al. **A representação social do ser adolescente: um passo decisivo na promoção da saúde**. Revista Ciência & Saúde Coletiva, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 669-679, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 08 jun. 2019

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **PARECER Nº: CEB 02/2003**. Brasília: MEC, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

BOCK, AMB. **A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores**. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, v. 11, n. 1, p. 63-76, Jun. 2007.

CAMPOS, CR; GODOY, MAB. **Relações Interpessoais: Um Desafio para o Gestor Escolar**. EDUCERE: Curitiba, 2013.

CRUZ, JC; SANTOS, MAP; CABRAL, AESA. **Intervalo orientado: Reflexões teóricas e metodológicas**. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais (UNIT), v.3, p.281-290, 2016.

CUZIN, M. **As Relações Interpessoais na Escola sob o Olhar Psicopedagógico**. Acta Científica. Ciências Humanas, v.1, n.12,p.91-97, 2007.

DEL PRETE; DEL PRETTE, A. **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para um trabalho em grupo**. Petrópolis, 2001.

FERREIRA, OI. **Narrativas docentes. Uma experiência que tem ressignificado**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

FERREIRA, NSC. **Formação continuada e gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

FRANZ, E; RODRIGUES, LBS; PERUZZO, J. **A cultura do brincar no recreio escolar**. In: XII Congresso Nacional de Educação, 2015, Curitiba, SC. Anais XII Congresso Nacional de Educação, 2015.

FRESCHI, E; FRESCHI, M. **Relações interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar**. REI - Revista de Educação do Ideau - Volume 8 - nº 18. Julho - Dezembro 2013. p. 1-12.

FRITZEN, SJ. **Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias**. 15ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: Uma Concepção do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes. 2000.

LUCK, H. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis: Vozes Editora, 2008.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica. Editora Universitária, 2014.

MICHAELIS, **Dicionário Escolar Português**. Editora Melhoramentos Ltda. 2008.

NÓVOA, A. **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

QUIROGA, FL; VITALE, MSS. O adolescente e suas representações sociais: apontamentos sobre a importância do contexto histórico. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 863-878, Sept. 2013.

ROGERS, CR. **Tornar-se Pessoa**. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

SILVA, EA. **Relações Interpessoais no Ambiente Escolar**. Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, v. 7, n. 2, p. 10 - 18, 2008.

SOECKI, AM.; ANTONELLI, MA; ROTHERMEL, LA. **Recreio Dirigido Escolar**. Nativa Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso. v.1, n.2, p. 1-16, 2013.

VALLE, LELR; MATTOS, MJVM. **Adolescência: as contradições da idade**. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 28, n. 87, p. 321-323, 2011.

VINYAMATA, E. **Aprender a partir do conflito: Conflitologia e educação**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

WEISS, D. **Convivendo com gente difícil**. 4ª edição. São Paulo: Nobel, 1992.

WHO, **World Health Organization**. Young People's Health - a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: WHO, 1986.

ZLUHAN, MR; RAITZ, TR. **A educação em direitos humanos para amenizar os conflitos no cotidiano das escolas**. Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, v. 95, n. 239, p. 31-54, Apr. 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alienação 10, 27, 29, 30, 31, 69

Análise do comportamento 40, 43, 51, 170, 172, 176, 187, 188, 189, 190

Ansiedade 33, 36, 56, 60, 100, 103, 105, 106, 107, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224, 227, 231

Antropologia 30

Arte 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 209

Avaliação psicológica 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 231

B

Bem-estar 58, 59, 60, 103, 104, 108, 110

C

Cartografia 64, 74, 114, 118, 121

Conflito 36, 47, 221, 229, 240

D

Dança 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 161, 166, 209, 215, 216, 218

Depressão 33, 36, 45, 52, 73, 103, 105, 106, 197, 199, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

E

Educação inclusiva 174, 189, 190

Emoção 25, 60, 191, 192

Ética 17, 18, 36, 68, 105, 115, 170, 191, 195, 207, 212, 226, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Existencialismo 10, 12, 20, 32

F

Fenomenologia 8, 22

Fonoaudiologia 33, 34, 35, 38

G

Gravidez 45, 222, 223, 224, 227, 229

I

Interseccionalidade 10, 18

L

Literatura 20, 22, 61, 77, 78, 88, 89, 91, 104, 110, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146,

147, 158, 163, 173, 178, 189, 199, 236

M

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5

Mulheres 17, 35, 59, 78, 83, 85, 92, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 224, 230

P

Progressão 205

Promoção da saúde 62, 100, 103, 104, 111, 112, 220

Psicanálise 1, 4, 5, 7, 14, 15, 20, 22, 25, 28, 52

Psicologia escolar 170, 171, 176, 178, 188, 189, 190, 202, 211, 214

Psicologia histórico-cultural 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Psicologia social 58, 121, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158

Psicossocial 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 190, 200

Q

Qualidade de vida 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 59, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 187, 188, 199, 206, 223, 228

R

Reabilitação 33, 34, 36, 38, 39, 200

Relações interpessoais 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 213, 220, 221

S

Saúde coletiva 34, 39, 112, 113, 199, 220, 230

Saúde mental 40, 42, 58, 59, 60, 62, 191, 199, 200, 230, 232

Sexualidade 4, 73, 74, 75, 78, 79, 82, 84, 86

Sufrimento psíquico 20, 21, 22

Subjetividade 11, 16, 19, 20, 22, 23, 26, 31, 52, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 112, 121, 162, 175, 230, 235

T

Tecnologia 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 201

Testes psicológicos 88, 89, 90, 97

Trabalho 4, 8, 10, 13, 20, 22, 25, 30, 33, 36, 38, 39, 40, 42, 48, 50, 52, 53, 54, 89, 94, 97, 98, 103, 108, 109, 110, 115, 121, 146, 150, 153, 160, 161, 162, 166, 169, 170, 171, 176, 178, 180, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 204, 205, 213, 220, 225, 235, 242, 243

Transtorno do espectro autista 170, 171, 174, 175, 189

 **Atena**
Editora

2 0 2 0